



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

AMANDA BERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA LIBRAS COMO DISCIPLINA
OBRIGATÓRIA NAS ESCOLAS POR DISCENTES E DOCENTES DA ÁREA DA
PEDAGOGIA**

**JOÃO PESSOA - PB
2018**

AMANDA BERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA LIBRAS COMO DISCIPLINA
OBRIGATÓRIA NAS ESCOLAS POR DISCENTES E DOCENTES DA ÁREA DA
PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Giovanna Barroca de Moura

**JOÃO PESSOA – PB
2018**

Catálogo na publicação

Seção de Catalogação e Classificação

O48r Oliveira, Amanda Berto Ribeiro de.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA LIBRAS COMO DISCIPLINA
OBRIGATÓRIA NAS ESCOLAS POR DISCENTES E DOCENTES DA
ÁREA DA PEDAGOGIA / Amanda Berto Ribeiro de Oliveira. -
João Pessoa, 2018.

46f. : il.

Orientação: Giovanna Barroca de Moura.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Representações Sociais. Surdo. LIBRAS. Inclusão. I.
Moura, Giovanna Barroca de. II. Título.

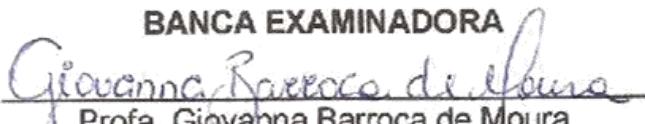
UFPB/BC

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA LIBRAS COMO DISCIPLINA
OBRIGATÓRIA NAS ESCOLAS POR DISCENTES E DOCENTES DA ÁREA DA
PEDAGOGIA**

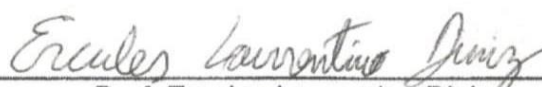
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Aprovada em: 15/06 /2018

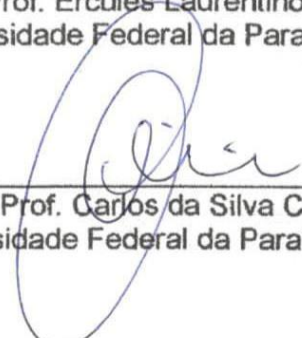
BANCA EXAMINADORA



Profa. Giovanna Barroca de Moura
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof. Ercules Laurentino Diniz
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof. Carlos da Silva Cirino
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Primeiramente, a Deus, depois, aos meus pais, José Berto de Oliveira Neto e Joseneide Ribeiro de Oliveira, que foram meus grandes incentivadores; e à minha irmã Tássia Berto Ribeiro de Olivera, que apesar de todas as dificuldades encontradas pelo caminho, sempre acreditou em mim e me motivou, DEDICO.

AGRADECIMENTO

A Deus, por ter me capacitado durante todo meu curso.

À minha família, que sempre esteve a me ajudar e apoiar nos momentos mais difíceis de minha caminhada, onde sempre acreditaram em mim e eu tive forças para superar os desafios.

À minha Orientadora, Giovanna Barroca de Moura, que foi como uma luz em minha vida, me guiando, incentivando e sempre me orientando no melhor caminho.

Ao meu colega de curso, Wagner da Silva Santos, no qual foi parte importante para conclusão deste curso, pela motivação e pelos momentos de aprendizagem que vivenciamos.

À minha tutora Elaine, e à coordenadora Rose, do meu polo, que sempre estiveram dispostas a auxiliar durante este período.

Aos meus amigos professores, que trabalharam comigo, em especial José Roberto Monteiro Alves, Fernanda Idalina de Freitas e Cristiane Ananias Cardoso, pela colaboração e incentivo, com palavras que estiveram a me motivar todo o tempo, contribuindo para a realização dessa graduação.

Aos meus professores, que me auxiliaram com dicas e orientações que foram imprescindíveis para que eu obtivesse sucesso.

Aos professores Carlos da Silva Cirino e Ércules Laurentino Diniz pelas contribuições que farão no meu trabalho.

Enfim, a Deus toda Honra e toda Glória!

“As mãos rompem o silêncio e fazem a comunicação de quem não ouve, mas vê, sente e se emociona”. (Autor Desconhecido)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal, apreender as representações sociais acerca da inclusão da disciplina da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas escolas elaborados por discentes de uma universidade pública da Paraíba e docentes da educação básica, da rede pública e privada do município de Guarabira-Paraíba. A amostra desta pesquisa foi não-probabilística e de conveniência, formada por 50 participantes os quais responderam ao questionário sócio demográfico e a técnica da Associação Livre de Palavras. Os dados provenientes da Associação Livre foram processados e analisados pelo software Tri-Deux-Mots, por meio da análise fatorial de correspondência. Os resultados obtidos na associação de palavras foram diversificados por cada participante, o sujeito surdo é tido como uma pessoa “deficiente”, que “não escuta”, com “limitações” e que “necessita de cuidado e atenção” e que se “utilizam da LIBRAS para sua comunicação”. Concluímos que os objetivos da pesquisa foram alcançados em partes, ficando perceptível a realidade da educação, assim como é reconhecido os limites da pesquisa, podendo ainda contribuir para embates futuros seja sobre as representações sociais, seja sobre a LIBRAS.

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais. Surdo. LIBRAS. Inclusão.

ABSTRACT

The present study had the main objective of apprehending the social representations about the inclusion of the discipline of the Brazilian Language of Signals (LIBRAS) in schools developed by students of a public university in Paraíba and teachers of basic education, public and private network of the municipality of Guarabira-Paraíba. The sample of this research was non-probabilistic and of convenience, formed by 50 participants who answered the socio-demographic questionnaire and the Free Word Association technique. Data from the Free Association were processed and analyzed by Tri-Deux-Mots software, through factorial matching analysis. The results obtained in the association of words were diversified by each participant, the deaf subject is considered as a "deficient" person, who "listens", with "limitations" and "needs care and attention" and who "use LIBRAS for your communication ". We conclude that the objectives of the research were achieved in parts, being perceptible the reality of education, as well as the limits of the research, and it can contribute to future conflicts be it on social representations, or on LIBRAS.

KEY WORDS: Social Representations. Deaf. LIBRAS. Inclusion.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Perda Auditiva e Grau de Surdez

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Dados Sócios demográficos dos Participantes

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – codificação das variáveis fixas e de opinião utilizadas para a composição do banco de dados para o processamento de análise no software Tri-Deux-Mots

Figura 2 – Evocações dos Participantes Quantos as Variáveis Fixas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC – Análise Fatorial de Correspondência

ALP – Associação Livre de Palavras

DB – Decibel

EAD – Educação a Distância

EMSGB – Escola Municipal de Surdos de Gado Bravo

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

SPPS – Statistical Package For The Social Sciences

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 ASPECTOS HISTÓRICOS, BIOLÓGICOS E LEGAIS DA SURDEZ	18
1.1 História da Educação de Surdos	20
2 LIBRAS: PECULIARIDADES E DESAFIOS	22
3 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COMO APORTE PARA A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DA LIBRAS.....	25
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
4.1 Tipo de Estudo	29
4.2 <i>Locus</i> da Pesquisa	29
4.3 Perfil dos Participantes	30
4.4 Instrumentos	30
4.4.1 Questionário sócio demográfico	30
4.4.2 Técnica de Associação Livre de Palavras	30
4.5 Procedimentos para coleta e análise dos dados	31
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
5.1 Resultados apreendidos pela técnica de associação livre de palavras e o questionário sócio demográfico	32
5.1.1 Questionário sócio demográfico	32
5.1.2 Associação Livre de Palavras e o Tri-Deux-Mots	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

A construção deste trabalho de conclusão de curso surgiu a partir da minha vivência com a comunidade surda e a percepção das dificuldades percebidas que o surdo passa na sociedade atual nos seus mais diversos aspectos. Nossa sociedade em sua grande maioria acredita que os surdos podem os entender a partir de gritos ou leitura labial, quando não é bem assim, isso se dá ao fato de não conhecer a pessoa surda, surgindo então a necessidade de uma inclusão da Língua Brasileira de Sinais, como disciplina nos anos iniciais nas escolas brasileiras, para isso pesquisaremos três grupos de pessoas: alunos de pedagogia iniciantes, alunos de pedagogia concluintes e professores pedagogos da educação básica do município de Guarabira/PB, para que assim seja possível compreender o que eles pensam sobre o tema de modo a enumerar desafios, dificuldades e motivações para trabalhar com essa inclusão em sala de aula.

A Língua Brasileira de Sinais em sua abreviação e popularmente conhecida por LIBRAS, sancionada no Brasil pela LEI. 10.436/2002, mesmo sendo a segunda língua oficial do país, hodiernamente, vem sendo alvo de grandes discussões na educação, mas, poucos a dominam, ou seja, um reduzido número de pessoas, sabem se comunicar através da língua de sinais, isso se justifica pela falta de incentivo nas escolas, assim como pela falta de informação no que se diz a respeito à essa língua. Dessa maneira, evidencia-se a necessidade de iniciar desde cedo uma divulgação da língua brasileira de sinais, no qual venha a resultar em uma viabilização na comunicação entre surdos e ouvintes, onde o surdo se sinta acolhido na sociedade no qual ele faz parte, a partir da escola que é o agente transformador, para que assim, os alunos possam, desde cedo, ter conhecimento dessa língua, dessa deficiência e dessa inclusão através da inserção da LIBRAS nas escolas.

Partindo dessa problemática, pensar em uma inclusão da LIBRAS como disciplina obrigatória, é pensar na inclusão do surdo na escola, bem como para a sociedade - Muitos acreditam que a inclusão do surdo na sociedade é apenas ter um intérprete em cada repartição, seja ela pública, privada ou até mesmo no ambiente escolar, se analisarmos bem, poderemos perceber que assim estaremos excluindo-os ainda mais, pois, a única interação acontece entre o intérprete e o surdo, e os demais indivíduos onde se encaixam? Acontece apenas um repasse de informações sem saber sua veracidade. A inclusão da LIBRAS nas escolas a partir do ensino fundamental, traz peculiaridades da comunidade surda no qual vem a perpassar os

muros da escola a fim de quebrar o preconceito, assim como diminuir práticas discriminatórias na vida do surdo - através do *bullying* -, onde um surdo é provocado com movimentos ou gestos na área do ouvido, que não os xingam, que é o que a maioria acredita, mas menosprezam sua deficiência.

Assim a partir dessa inclusão na sala de aula é possível que crianças desde tão logo, ainda no ensino fundamental, conheçam a cultura surda, assim como o básico dessa língua e de certa forma tenha conhecimento de que temos deficientes em nossa sociedade e com um pouco de aprendizado todos podem se tornar iguais a partir da inclusão. A inclusão real do surdo na sociedade é o fato dele conviver em diversos ambientes (locais públicos e privados), onde as pessoas possam saudar e repassar informações, ou seja, o básico da comunicação a partir da inclusão da disciplina da LIBRAS nas escolas, de modo a minimizar práticas discriminatórias e preconceituosas, uma vez que, a educação tem um papel preponderante na denúncia dos fatores que acentuem a exclusão, procurando formar pessoas críticas e cidadãos capazes de apontar alternativas e mudanças nas relações sociais, atenuando relações assimétricas de poder, ressaltando as palavras de Fernandes (2007).

Diante dessa realidade, traremos à seguinte hipótese para esta pesquisa: A preparação dos futuros professores e os professores da educação básica quanto a inclusão da LIBRAS como disciplina obrigatória, o conhecimento de cada grupo sobre essa língua, e a preocupação com a exclusão de surdos da atualidade.

O objetivo principal deste estudo é a de apreender as representações sociais dos alunos e professores da educação básica do município de Guarabira/PB quanto a inclusão da disciplina da LIBRAS nas escolas. Optou-se pela teoria moscoviana como aporte teórico, por esta permitir compreender como os sujeitos sociais apreendem os acontecimentos da vida comum, as informações que circulam, bem como os sentimentos e experiências de vida compartilhada, através de diferentes modalidades de comunicação, diretamente relacionadas ao contexto social no qual vivem os sujeitos. “As representações podem se tornar indicadores indiretos de como os sujeitos se definem e como o outro o define em relação a esse objeto”. (COUTINHO; SALDANHA, 2005, p. 26).

Desta forma, Jodelet e Moscovici afirmam que “as representações sociais se apresentam como uma maneira de interpretar e pensar a realidade cotidiana, uma forma de conhecimento da atividade mental desenvolvida pelos indivíduos e pelos grupos para fixar suas posições em relação a situações, eventos, objetos e

comunicações que lhe concernem” (SÊGA, 2000, p. 2). É neste íterim que os esforços deste trabalho são envidados para a inclusão da disciplina de LIBRAS nas escolas, desde os anos iniciais, com o propósito de conhecer e estudar as representações destes frente à escola e sua estrutura organizacional.

A educação tem sido um campo em que a noção de representação social tem sido privilegiada. Gilly, teórico francês, que se dedica a estudos em representações sociais voltados à educação, afirma que “é possível, por meio das representações sociais, explicar mecanismo pelos quais fatores propriamente sociais agem sobre o processo educativo e influenciam seus resultados” (GILLY, 2001, p. 321). Para este autor, o interesse da representação social para a compreensão dos fenômenos da educação consiste nos significados sociais atribuídos ao processo educativo.

Os estudos sobre representações sociais acerca da LIBRAS não são comuns, mas também não têm sido tão escassos. Em nossa revisão de literatura, encontramos: a pesquisa de Costa e Kelman (2013); Junqueira (2014); Castro (2016); Souza e Silva (2018).

Para a consecução deste estudo, estruturamos de forma sequencial este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o primeiro capítulo voltado para explanações sobre o conceito da LIBRAS, enquanto o capítulo seguinte discutirá a teoria das representações sociais e a sua relação para com a LIBRAS. No terceiro capítulo, abordamos o método no qual se encontra delineado e desenhado todo o procedimento de pesquisa de campo, envolvendo amostra, instrumento utilizado, procedimento da coleta para o desenvolvimento desse estudo. No capítulo seguinte, apresentamos os resultados, análise e discussão dos dados. Na sequência, as considerações finais do estudo e, posteriormente, os anexos e as referências utilizadas como base para o desenvolvimento desta monografia

1 ASPECTOS HISTÓRICOS, BIOLÓGICOS E LEGAIS DA SURDEZ

O ser humano percebe o mundo através dos “sentidos”, segundo Oliveira (2012) em seu livro sobre Fundamentos Históricos, Biológicos e Legais da Surdez, “é através dos sentidos que o ser humano recebe as informações que formam sua experiência”, destarte, se por algum motivo acontece a redução ou a perda de algum sentido, ele se utiliza dos demais sentidos para apreender as informações. O surdo por sua vez impedido de ouvir, consegue captar as informações através da visão e se emocionar com as mãos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2000) 10% da população possui algum tipo de deficiência, entre essa porcentagem 1,5% tem uma limitação na audição. A palavra surdez se refere a algum tipo de perda de audição, seja parcial ou total. A perda da audição pode ser temporária ou definitiva. Segundo Davis e Silverman (1970), a surdez é algo incapacitante, ou seja, o surdo é incapaz de desenvolver a linguagem oral pelo fato de não ouvir. Desse modo, o mesmo afirma que os graus de surdez desses sujeitos são tão elevados que os impedem de ouvir de modo adequado, escutando apenas barulhos, não os decodificando. As perdas de audição são maiores que 93dB. Em vista disso, nos justifica também o porquê de não nomear um surdo de “surdo-mudo” ou “mudinho”, pois ele tem voz, apenas não decodifica as palavras pelo fato de não ouvir, sendo assim não oralizado na maioria dos casos.

As perdas auditivas ocorrem de diversas maneiras e por inúmeras causas. Tal qual afirma Mainieri (2012), que os etiológicos são os que causam a perda da audição, de modo que provêm de diferentes causas, sejam elas, genéticas, infecciosas, mecânicas, tóxicas, desnutrição e algumas outras doenças. Ocorrendo, portanto, nos períodos que antecedem a gravidez, durante ou depois do nascimento. Quando a mãe contrai alguma doença no período gestacional, falta de alimentação da genitora, que no caso ocasiona a desnutrição, exposição à radiação, ou até por consumo e inalação de drogas por parte dos pais, e após o nascimento pode ocorrer por doenças infecciosas na infância ou adolescência, segundo Mainieri (2012).

O grau da surdez é medido por uma unidade chamada de “decibel” (dB), denominada assim por Alexander Graham Bell. Veremos então no quadro abaixo a representação da perda auditiva de acordo com a tabela proposta por Davis e Silverman (1970).

Quadro 1 – Perda Auditiva e Grau de Surdez

Perda Auditiva	Grau de Surdez
> 10 a 20dB	Padrão de normalidade
> 20 a 40dB	Perda leve
> 40 a 70dB	Perda moderada
> 70 a 90dB	Perda severa
> 90dB	Perda profunda

Fonte: Davis e Silverman (1970)

A surdez pode ser “congenita”, quando acontece alguma reação com a mãe durante o período gestacional, ou por questões genéticas; em vista disso, pelo fato da criança não ter contato com a língua oral, é denominada assim de surdez pré-lingual. Como também pode ser “adquirida”, de modo que, o indivíduo em sua infância ou adolescência contrai alguma doença que causa a perda auditiva, denominada de surdez pós-lingual, pois o mesmo já teve contato com a língua oral. (OLIVEIRA, 2012)

A língua de sinais, segundo Skliar “é o elemento mediador entre o surdo e o meio social em que ele vive. É por intermédio dela que os surdos podem demonstrar sua capacidade de interpretação do mundo desenvolvendo estruturas mentais em níveis mais elaborados”. (SKLIAR,1997, p.100). Partindo desse pressuposto, entendemos que, se um surdo não decodifica as palavras, sua língua materna não pode ser a língua portuguesa – assim como nós precisamos da língua portuguesa para formação de nossa identidade – o surdo necessita de sua língua, a língua de sinais, pois é a partir dela que ele ganha voz, consegue expressar seus sentimentos, apreender sobre o mundo e ter suas vivências.

Mas como viver em um “mundo de ouvintes”? Porque mesmo um surdo sendo oralizado, tem dificuldades, não pelo fato de lhe faltar capacidade, mas pela falta de oportunidade, falta de contato, pois segundo o filho de Sabanovaite, Patrick Roberto Gaspar estudante de Pedagogia, em uma entrevista, conta que a oralização dos surdos é algo confortável apenas para ouvintes, pois para os surdos a sua língua é o que o faz desenvolver capacidades. DURAN (2003).

1.1 História da educação de surdos

A história da educação de surdos foi marcada por muitas “lutas”, podemos dizer até que traumáticas para os surdos da época, vale ressaltar que, no decorrer dos anos se obteve algumas conquistas que viabilizaram de certo modo a Educação de surdos na atualidade.

Tais sujeitos a princípio eram tidos como pessoas “marginalizadas”, ou sem capacidade de aprender, e que deveriam ser eliminadas, Gesser (2009) afirma que “os surdos, em sua história, foram privados de utilizarem sua língua natural por muito tempo, demonstrando a difícil relação com a sociedade ouvinte”, o que levou mais adiante a realização de vários embates para discutir tal temática e ver o que melhor se adaptava para a Educação de Surdos, mas, sem levar em consideração muitas das vezes as dificuldades da pessoa surda, pois como iriam entendê-los se todos os pesquisadores eram pessoas ouvintes?!

Perpassou-se então por vários métodos de ensino para a educação de surdos desde a Antiguidade, até que se chegasse ao método atual que tem dado resultados. O primeiro deles, foi o oralismo, concebido pelo Alemão Samuel Heinicke, que ensinou vários surdos a falar, mas sem sucesso no que se referia ao processo de ensino-aprendizagem, pois bem afirma Gesser (2009) as escolas forçavam o oralismo e a técnica de leitura labial, as pessoas acometidas pela surdez, eram tidos como preguiçosos, onde muitas das vezes tiveram suas mãos amarradas, para que não se utilizassem dos sinais. Desse modo, os mesmos teriam que buscar refúgios como asilos, escolas internas, a fim de fugir da perseguição e exclusão.

Portanto, sem sucesso com o oralismo, emergiu um novo método e, então, foi inserido: a comunicação total, onde era válido desde gestos, sinais, teatros, etc. O importante era acontecer a comunicação. Mais adiante foi ela quem abriu as portas para o bilinguismo, que seria o domínio da língua de sinais como primeira língua e como segunda língua, a língua oficial do país em sua modalidade escrita. Moura e Vieira (2011) afirmam que

O Bilinguismo surge nessa arena como a proposta de intervenção educacional que atende melhor às especificidades linguísticas dos alunos Surdos, pois além de contemplar o trabalho com a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa traz em seu âmbito a preocupação com a construção da identidade e a questão cultural. Tem como premissa a Língua de Sinais como língua natural para o Surdo e, portanto, sua primeira língua. A língua oficial do país, na modalidade

escrita, deve ser aprendida como segunda língua. (MOURA; VIEIRA, 2012, p. 2)

A partir do século XVIII, a educação dos surdos deu um salto maior e significativo com o reconhecimento da língua de sinais como a língua oficial dos surdos, método francês adotado por Abade L'épée. "Paralelamente ao trabalho de Lépée, destacou-se na França Roch Ambroise Sicard (1742-1822); também Abade, que fundou a Escola de Surdos de Bordéus, e mais tarde foi sucessor de Lépée na direção do Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris, em 1790. Nesse período, o número de professores surdos superou o número de ouvintes atuantes na instituição." (OLIVEIRA, 2012, p.43)

Com os avanços e divulgação dessa língua própria para pessoas surdas, no Brasil a língua de sinais foi reconhecida através da Lei 10.436/2002, e em seu Artigo 1º diz que: "É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais". (BRASIL, p.1). A LIBRAS, portanto, surge como agente transformador para a educação de surdos.

2 LIBRAS: PECULIARIDADES E DESAFIOS

A partir do bilinguismo – que em sua perspectiva a LIBRAS passa a ser assumida como a primeira língua do surdo, respeitando sua língua e sua cultura –, abre-se então as “portas” para o reconhecimento da língua de sinais no século XVII, no qual a mesma possui características e estrutura gramatical própria, a distinguindo de “linguagem”. Segundo Veodato e Vágula (2014) define a LIBRAS como:

A língua se define como um sistema abstrato de regras gramaticais em seus diversos planos: fonológico (sons), morfológico (de formas), sintático (estruturação frasal), e semântico-pragmático (significado e uso), podendo ser orais-auditivas ou espaço-visuais. (VEODATO; VÁGULA, 2014. p.151)

No Brasil, reconhecida pela LEI 10.436/2002, a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, meio de comunicação e expressão da comunidade surda, tornou-se a segunda língua oficial do país.

Silva (2008) por sua vez, em seu livro, conta sua experiência como professora da língua inglesa, afirmando que por anos se dedicou a sua profissão, mas que para ela conseguisse ter sucesso em suas aulas, ela necessitou conhecer a cultura inglesa, e desse modo também é com a LIBRAS é necessário entender e conhecer a cultura surda, para que se tenha domínio.

A LIBRAS é a língua natural do surdo, espaço-visual, que garante ao mesmo a possibilidade de se expressar e apreender sobre o mundo, através da utilização das mãos. “Através da LIBRAS, as pessoas surdas organizam seus pensamentos, desenvolvem suas estruturas cognitivas, criam suas representações e constituem a realidade em que vivem, formando uma identidade social própria.” (CASTRO, 2016, p. 65)

A Língua Brasileira de Sinais possui uma estrutura gramatical própria, como quaisquer outras línguas morfologia, sintaxe, fonética, a sua diferenciação é o canal espaço-visual, sendo utilizada pelo surdo como sua primeira língua, indispensável para a aquisição do conhecimento da criança surda. Assim como afirma Sá (2002) que:

O uso da língua de sinais é uma característica identitária da maior importância. Os surdos organizados em comunidades consideram o uso da língua de sinais uma evidencia de pertença à comunidade surda. A língua é uma atividade em evolução, assim como o é a identidade. (SÁ, 2002, p.130)

Quadros e Karnopp (2004) aponta que Stokoe em 1960 comprovou que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças. Concluindo ainda que os sinais não eram imagens, mas símbolos abstratos e complexos, comprovando que cada sinal apresentava pelo menos três partes independentes em analogia com os fonemas da fala – a localização, a configuração de mãos e o movimento e que cada parte possuía um número limitado de combinações.

Assim, podemos constatar que dentro dos aspectos linguísticos da LIBRAS segundo Fernandes (2003), existem cinco parâmetros, que por sua vez são imprescindíveis na execução do sinal, são eles: 1) configuração de mãos que é a forma que a mão assume durante a realização do sinal, sendo utilizada a mão dominante ou as duas mãos, dependendo de cada sinal; 2) ponto de articulação, que é o lugar onde incide a mão predominante configurada, podendo esta tocar alguma parte do corpo ou em um espaço neutro; 3) movimento, que por sua vez é o deslocamento da mão no espaço durante a realização do sinal; 4) orientação/direção das mãos, ou seja, os sinais podem ter uma direção e a inversão destas pode significar ideia de oposição; e 5) expressão facial e/ou corporal, que além dos quatro parâmetros, em sua configuração tem como traço diferenciador, mostrando a intensidade do sinal, ajudando a dar o sentido exato dos sinais.

Sinteticamente, a LIBRAS é então a ponte de comunicação entre surdos-surdos e surdos-ouvintes, quebrando os obstáculos e, assim, abrindo portas para a inclusão social do surdo a partir da inserção dela nas escolas, com a finalidade de que mais pessoas dominem essa língua e vejam o surdo como um ser igual e não como “monstro”. E, desse modo, o surdo se sinta integrado e acolhido por nossa sociedade, diminuindo até mesmo as práticas discriminatórias. Brito (1993) descreve a pessoa surda como:

Pessoas dotadas de linguagem assim como todos nós. Precisam apenas de uma modalidade de língua que possam perceber e articular facilmente para ativar seu potencial linguístico e, conseqüentemente, os outros potenciais e para que possam atuar na sociedade como cidadãos normais. Eles possuem o potencial. Falta-lhes o meio. E a LIBRAS é o principal meio que lhes apresenta para “deslanchar” esse processo. (BRITO, 1993, p. 22).

Portanto, a forma como olhamos para um determinado grupo, interfere na simples aceitação da língua que ele utiliza e de sua cultura, somos diferentes no sentido de pensamentos opostos, mas iguais no sentido de que somos todos capazes, e existe uma relação forte entre a língua e a identidade que se constitui através da interação.

3 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COMO APORTE PARA A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DA LIBRAS

A Teoria das Representações Sociais é utilizada nesse trabalho, afim de compreender o que pensam pedagogos e futuros pedagogos sobre a disciplina obrigatória da LIBRAS nas escolas. Teoria essa que foi inserida através de Moscovici, em seus estudos psicossociais e que hoje podemos utilizar, a fim de perceber as diferentes concepções e visões sobre o nosso objeto de estudo, sabendo que, cada indivíduo tem a sua representação, pois cada um ver um determinado objeto de um modo diferente.

Assim, a Teoria das Representações Sociais vem a ser o aporte necessário, principalmente em nossa pesquisa, para entender o que determinado grupo de pessoas pensam a respeito de um objeto. Assim como afirma Minayo (2008) as representações sociais mostram a “visão de mundo de determinada época”. (p.109). Compreendendo a visão dos discentes e docentes da área da pedagogia quanto ao tema em questão. Vale ressaltar que, “com o ensino da LIBRAS os alunos aprenderiam o básico da comunicação dos surdos e assim, estariam mais familiarizados quando for incluído um aluno ou futuramente um colega de trabalho”. (SILVA, 2016, p. 55)

Moscovici, pioneiro no assunto das representações sociais, em seus estudos psicossociais, afirma que essa teoria está presente em todas as interações humanas, de modo que tudo que fazemos é uma representação social. Partindo desse pressuposto, Jodelet (2001) colaboradora de Moscovici, encontra-se a conceituação mais simples e objetiva sobre o que venham a ser representações sociais: “corresponde a um ato de pensamento pelo qual um sujeito se reporta a um objeto. Este pode ser tanto uma pessoa, quanto uma coisa, um acontecimento material, psíquico ou social, um fenômeno natural, uma ideia, uma teoria, etc.”.

A partir dessas afirmações, podemos perceber que as representações sociais estão presentes em vários aspectos cotidianos, campos de pesquisa, sejam eles de na área da Psicologia Social, Sociologia, Linguística ou até mesmo na Educação como estamos fazendo uso da mesma nessa pesquisa.

Nesse contíguo, as representações sociais podem ser entendidas como conjuntos simbólicos e práticos cujo *status* é o de uma construção e não de uma reprodução ou reação a estímulos exteriores, caracterizando-se pelo uso e seleção de informações, a partir do repertório circulante no arcabouço social, destinadas à interpretação e à elaboração do real. Assim, "representar uma coisa, um estado, não

é só desdobrá-lo, repeti-lo ou reproduzi-lo, é reconstituí-lo, retocá-lo, modificar-lhe o texto". (MOSCOVICI, 2012, p. 54)

Em face dessas características, alguns autores preconizam que a teoria é bastante pertinente para a compreensão da dinâmica social, uma vez que é na relação com o outro que as representações são construídas. (SÁ; SARAIVA, 1998-2007). A este respeito, Félix e Santos (2011) asseguram que "as representações sociais são criadas pela necessidade de saber como se ajustar, se comportar no mundo, dominando este física ou intelectualmente, assim como identificar e resolver os problemas que se apresentam". (FÉLIX; SANTOS, 2011, p. 365) Sinteticamente, nas palavras de Jodelet (2001), tais afirmações nada mais significam o fato de que as representações sociais são basilares, pois "sempre há necessidade de estarmos informados sobre o mundo à nossa volta". (JODELET, 2001, p. 17)

Em outras palavras, falar em representação social implica em reconhecer o sistema de interpretação da realidade que norteia as relações dos indivíduos com o meio físico e social, determina seus comportamentos e práticas e, ainda, guia suas ações sociais face ao cotidiano e suas vicissitudes.

O estudo que envolve as representações sociais desenvolve sob análise das características que sustentam a ideia de que as representações são uma forma de conhecimento e classificação que utiliza suportes da linguagem, comportamentais e materiais. Como Sá (1998) nos orienta, a representação "é um saber efetivamente praticado, que não deve ser apenas suposto, mas sim detectado em comportamentos e comunicação que de fato ocorram sistematicamente". (SÁ, 1998, p. 50)

Esta análise visa atender como, neste processo cognitivo realizado na prática das relações sociais, os grupos e os sujeitos tornam familiares os conceitos e fenômenos que lhes são estranhos ou desconhecidos, ou seja, não familiares dentro das pertencas grupais. Sendo assim, os processos de formação das representações que são a ancoragem e a objetivação.

Por Moscovici (2003) "objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem. Comparar é já representar [...] Um enorme estoque de palavras, que se refere aos objetivos específicos". (MOSCOVICI, 2003. p.72) A objetivação trata da forma em que se organizam os elementos constituintes das representações sociais e o caminho percorrido pelos quais os elementos adquirem materialidade e formam as expressões da realidade como naturais (JODELET, 2001). Em outras palavras, a

objetivação significa tornar concreto o que é abstrato, transformando um esquema conceitual em imagem de uma coisa empiricamente identificável, palpável e funcionando como um provável reflexo da realidade.

Moscovici (2003) descreve que a ancoragem “é classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras”. (MOSCOVICI, 2003, p. 61). A ancoragem significa o processo por meio do qual se faz possível uma integração do novo ou desconhecido numa rede de categorias usuais de pensamento, transformando o desconhecido em familiar. Portanto, ancorar é classificar e atribuir nome a alguma coisa. Trata-se da assimilação e acomodação de um objeto que é novo apoiado em objetos já existentes no sistema cognitivo. Logo, a ancoragem está dialogicamente articulada à objetivação, podendo preceder ou procedê-la (ÁLVARO; GARRIDO, 2006; JODELET, 1989-2001; MOSCOVICI, 2003; OLIVEIRA; WERBA, 2003).

Destarte, esta pesquisa focalizou a socialização do conhecimento como fator de importância para a construção da realidade social. Assim, além de analisar o conhecimento do universo reificado, buscou apreender as representações sociais (enquanto produto e processo) acerca da inclusão da disciplina da LIBRAS nas escolas que são produzidas e veiculadas no dia a dia. De acordo com Saraiva (2010) a intervenção do conhecimento científico no cotidiano desempenham influência na construção das teorias do senso comum (universo consensual) que os grupos tramam acerca dos objetos de importância para as suas vidas.

No que concerne às investigações teórico-metodológico das representações sociais acerca da podemos destacar algumas pesquisas semelhantes com relação a teoria-metodologia das representações sociais acerca da inclusão da disciplina da LIBRAS nas escolas; Destacamos a pesquisa de Costa e Kelman (2013) que teve como objetivo principal analisar as representações sociais dos alunos surdos e profissionais do curso de graduação em Letras – Libras, na modalidade EaD – Educação Distância. Os resultados desta pesquisa, mostram que os participantes da mesma relataram a importância da educação bilíngue para o Surdo e que esse modelo de curso os fazem sentir valorizados, capazes e iguais.

Outra pesquisa semelhante foi o estudo de Junqueira (2014) – teve como objetivos investigar a representação educacional e social do instrutor Surdo para a Escola Municipal de Surdo de Gado Bravo (EMSGB) e específicos: identificar os papéis representativos deste a partir do olhar dos professores ouvintes e diretor, os

resultados portanto, mostraram que a instrutora surda constituiu-se num modelo positivo de identidade e de representações sociais, desempenhando papel fundamental na disseminação da LIBRAS ao povo surdo, e de articuladora para o desenvolvimento de uma nova representação sócio educacional dos estudantes surdos do município de Gado Bravo, Paraíba.

O estudo de Castro (2016) teve como o objetivo principal conhecer a importância atribuída à essa língua por esses sujeitos na construção de uma identidade positiva, onde os sujeitos pesquisados atribuem grande importância ao domínio da LIBRAS como fator de cidadania, sendo este essencial à própria formação da comunidade surda, pois modifica, sua auto percepção identitária, atribuindo um valor positivo à condição surda.

Concernente, encontramos a pesquisa de SILVA (2016) que muito se assimila ao nosso objeto de pesquisa, no qual teve por objetivo principal pesquisar a importância de toda criança, ter ao menos, uma introdução à Língua Brasileira de Sinais, e, como resultado obteve-se um cronograma, onde uma nova disciplina seria inserida na grade curricular. A disciplina LIBRAS teria o objetivo de fazer com que as crianças e jovens tenham um contato com as diversidades e aprendam a respeitar as diferenças, além de prepará-los para o mercado de trabalho, isto é, seja para a vida pessoal, seja para a vida profissional.

Hodiernamente, pesquisa realizada por Souza e Silva (2018) analisa as representações sociais de professores sobre os artefatos culturais de estudantes surdos, verificando os elementos teóricos e conceituais das representações sociais no contexto educacional. Os resultados obtidos apontaram que as representações sociais dos professores estão relacionadas à concepção clínico-terapêutica da surdez, logo, suas práticas pedagógicas são antagônicas à valorização das especificidades da cultura surda.

Sendo assim, por meio do campo conceitual e metodológico das representações sociais, este estudo versa, então, identificar as representações acerca da inclusão da disciplina da LIBRAS nas escolas que estruturam o grupo de docentes e discentes que podem (ou não) se constituir em ancoragens facilitadoras de novas práticas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de Estudo

O objeto dessa pesquisa são as representações sociais acerca da inclusão da disciplina da LIBRAS nas escolas por discentes e docentes da educação básica da área da Pedagogia, baseada em uma pesquisa de campo, abalizado em uma abordagem multimétodo fazendo uso de um conjunto de instrumentos e softwares para colheita e análise dos dados, respectivamente. Com o apoio metodológico qualitativo buscou-se o conhecimento das representações sociais dos participantes, em relação aos construtos: surdo, LIBRAS, inclusão social do surdo e inclusão da disciplina de LIBRAS nas escolas, servindo de fonte para a compreensão das vivências desses atores, identificando uma pluralidade de sentidos e significados; demonstrando uma diversidade de maneiras de compreendê-los e de explicá-los.

Com o quantitativo apreciou-se a amplitude e os limites de diversas variáveis sócio demográficas. Para Minayo (2002) apesar das diferenças, os métodos se complementam, pois alcançam o mesmo objeto de estudo, qual seja o conhecimento baseado em diferentes aspectos.

4.2 Locus da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma instituição pública de ensino superior e em mais três escolas da educação básica, todas localizadas na cidade paraibana de Guarabira/PB.

4.3 Perfil dos Participantes

Participaram desta amostra de 50 participantes, observou-se que 88% dos participantes são do sexo feminino; 58% dos participantes declararam o estado civil solteiro; 38% fazem parte do grupo de alunos iniciantes, 22% dos participantes retorquiram que sempre percebem a deficiência do outro e se colocar no lugar dele, 30% responderam que comunicam razoavelmente com um surdo, 28% afirmaram que não sentiriam incluídos na sociedade se fossem surdos. Com respeito das possibilidades de aprender LIBRAS 32% declararam que moderadamente poderiam aprender a língua dos sinais, 26% afirmaram que se sentem parcialmente preparados para receber um aluno surdo em sala de aula.

4.4 Instrumentos

Os instrumentos foram utilizados como questionário sócio demográficos, teste de Associação Livre de Palavra (ALP), e questões abertas quanto aos objetivos reportados. Sendo, portanto, aplicados de forma individual, onde os principais estímulos foram, surdo, LIBRAS, inclusão social do surdo, inclusão da disciplina da LIBRAS nas escolas, seus benefícios e necessidades. Atendendo a representação de três grupos sociais: grupo 1 – alunos iniciantes do curso de Pedagogia; grupo 2 – alunos concluintes do curso de Pedagogia, ambos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus III, Guarabira/PB; e o grupo 3 – professores da educação básica, licenciados na área de Pedagogia.

Em vista disso, a primeira parte foi composta por palavras e expressões no qual o participante teria que escrever até cinco palavras que lhe viesse à mente ao ouvir tal estímulo. No segundo momento foram inseridas três questões abertas, no qual remetia as possibilidades de inclusão e se ela existe na atualidade, como principal pressuposto a inclusão da disciplina da LIBRAS nas escolas. Por fim o questionário sócio demográfico, contendo as variáveis de identificação, bem como algumas situações de inclusão, levando ao participante a se colocar tal como um surdo, enquanto sujeito excluído de nossa sociedade.

4.4.1 Questionário Sócio demográfico

Este instrumento foi utilizado com a intenção de obter um perfil característico da amostra, além de alcançar informações necessárias para a composição das variáveis fixas, utilizadas para o banco de dados processado pelo *software* Tri-Deux-Mots, programa computacional.

4.4.2 Técnica de Associação Livre de Palavras

A técnica em questão foi originalmente desenvolvida por Jung, no início do século XX, nos moldes do diagnóstico clínico, com a função de “analisar a estrutura psicológica por meio das manifestações de condutas de reações, evocações, escolhas e criação, capazes de revelar a estrutura da personalidade”. (COUTINHO, 2005, p. 78) No entanto, foi Di Giácomo (1981) quem adaptou o instrumento como ferramenta de pesquisa passível de ser utilizada no campo de estudos em Psicologia Social, especificamente nas pesquisas ancoradas nos pressupostos

teóricos e metodológicos das Representações Sociais (NÓBREGA; COUTINHO, 2003; SÁ, 1998).

Para o presente estudo, essa técnica foi utilizada como a intenção de identificar as dimensões latentes das representações através da configuração dos elementos que constituem as redes associativas dos conteúdos evocados em reação a cada construto, estímulo ou palavra indutora. Assim, a técnica mostra-se bastante pertinente para a proposta deste estudo, pois, segundo Abric (1994) permite a “atualização de elementos implícitos ou latentes que seriam perdidos ou mascarados nas produções discursivas”. (ABRIC, 1994, p. 66)

4.5 Procedimentos para coleta e análise dos dados

Após a coleta dos dados, as respostas referentes ao questionário sócio demográfico foram processados pelo pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS.21), para a elaboração de gráficos de frequência. Os dados advindos da técnica de associação livre de palavras foram processados pelo *software* Tri-Deux-Mots (Cibois, 1995) e analisados por meio da Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Este tipo de análise permite a visualização gráfica da dinâmica de atração e distanciamento entre as modalidades de respostas face aos estímulos e características dos grupos. Por esta razão, este tipo de análise foi adotado com o propósito de compreender o destaque dos eixos que explicam as modalidades de respostas dos participantes do estudo, mostrando “estruturas constituídas de elementos do campo representacional ou gráfico” (COUTINHO, 2005, p. 167) e facilitando o estudo dimensional das representações sociais.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

A seguir, serão apresentadas a análise e a discussão dos resultados obtidos pela aplicação do Questionário sócio demográfico e da técnica de Associação Livre de Palavras.

5.1 Resultados apreendidos pela técnica de associação livre de palavras e o questionário sócio demográfico

Apresentar-se-ão, a seguir, os resultados alcançados através da aplicação do questionário sócio demográfico e da técnica de associação livre de palavras, com o intuito de utilizá-los como ferramentas para o acesso à investigação das representações sociais do *surdo*; *LIBRAS*; *inclusão do surdo*; *inclusão da disciplina de LIBRAS na escola*, formadas pelos alunos do primeiro e último período do curso de Pedagogia e professores da educação básica desta pesquisa. Neste aspecto, serão ilustradas as características da amostra e, logo em seguida, serão explicitadas as evocações livres dos participantes face aos estímulos indutores, processadas por meio do programa computacional Tri-Deux-Mots.

5.1.1 Questionário sócio demográfico

Considerando a amostra investigada, realizou-se um cálculo de frequências e percentagens das respostas dos participantes a alguns itens do questionário sócio demográfico que avaliavam a dinâmica da relação entre os escolares e o seu contexto de pertença grupal, a saber:

Tabela 1 – Dados Sócios Demográficos dos Participantes

Variáveis		Frequência	Percentual (%)
Sexo	Masculino	6	12
	Feminino	44	88
Estado Civil	Solteiro	29	58
	Casado	15	30
	Divorciado	3	6
	Outros	3	6
Descrição	Alunos Iniciantes	19	38
	Alunos Concluintes	13	26
	Professores	18	36
Quanto você já percebeu a deficiência do outro e se colocou no lugar dele.			
	Nunca	2	4
	Algumas Vezes	19	38
	Sempre	29	58

Se você encontrasse um surdo, como seria sua comunicação com ele?	Não teria Razoável Comunicação Total	11 30 9	22 60 18
E se você fosse surdo? Você se sentiria incluído em nossa sociedade atual?	Um pouco Moderadamente Totalmente	34 13 3	68 26 6
Quais as possibilidades de você aprender LIBRAS?	Nenhuma Moderadamente Totalmente	1 26 23	2 52 46
Em que medida você se considera preparado para atuar em sala de aula com um surdo? Entre 0 e 10	Nenhum pouco Moderadamente Totalmente	22 22 6	44 44 12

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao visualizar tais resultados podemos concluir que, há uma deficiência na característica principal que um pedagogo ou futuro pedagogo precisa ter para atuar na educação, a empatia e se capacitar sempre para melhor atender e trabalhar com seus alunos, com metodologias inclusivas, que garantem um melhor ensino-aprendizagem a partir da interação. Assim como os resultados da pesquisa de SILVA (2016), que foi a divulgação desta disciplina, bem como sua inclusão nas escolas, como um suporte para a inclusão do surdo na sociedade, no principal agente transformador que é a escola.

Quanto as possibilidades de aprender mais uma língua, e de certa forma se sentir preparado para encontrar uma pessoa surda, ainda há um certo bloqueio de acordo com as respostas dos participantes, alguns alegam falta de tempo, justamente pela grande carga horária em sala de aula, ou alegam ser difícil a aquisição da LIBRAS, assim como qualquer outra língua.

5.1.2 Associação Livre de Palavras e o Tri-Deux-Mots

Com o propósito de apreender as representações sociais dos alunos do primeiro e último período do curso de Pedagogia e professores da educação básica acerca do objeto de interesse, os dados advindos da Associação Livre de Palavras foram processados no programa computacional Tri-Deux-Mots.

O referido programa foi utilizado com o desígnio de representar graficamente a aproximação e o distanciamento entre as variáveis fixas e as variáveis de opinião apresentadas pelos adolescentes desta pesquisa. Tais variáveis foram constituídas a partir do questionário sócio demográfico e das evocações desses autores sociais face aos estímulos indutores na associação livre. A codificação dessas variáveis adotou o modelo apresentado a seguir.

Figura 1 – Codificação das variáveis fixas e de opinião utilizadas para a composição do banco de dados para o processamento de análise no software Tri-Deux-Mots

Variáveis de opinião – Estímulo indutores
1=surdo; 2 = libras; 3 = inclusão do surdo; 4= inclusão da disciplina de libras na escola
Variáveis Fixas
Alunos iniciantes Alunos concluintes Professores da educação básica

Fonte: Dados da Pesquisa

O processamento dos dados pelo *software* permitiu a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) das evocações dos adolescentes frente aos estímulos indutores com as maiores cargas fatoriais coligadas às variáveis sócio demográficas já mencionadas (COUTINHO, 2005; Saraiva, 2007).

Seguindo o modelo interpretativo proposto por Saraiva (2007), as discussões acerca do universo consensual dos discentes e dos docentes serão apresentadas no conjunto da análise e dos comentários sobre o plano fatorial de correspondência decorrente da análise efetuada no software Tri-Deux-Mots, de acordo com a seguinte figura.

Figura 2 – Evocações dos Participantes Quantos as Variáveis Fixas

pessoa1/conhecimento4/respeito4/	/aprendizagem4	1
cuidado1/ajuda2/interação4/ensino2/atenção1	· mãos2/amizade3	2
sociedade3/preconceito3/linguagem2	· valorizarização4/deficiente1	3
limitação1	·	4
<u>ALUNOS CONCLUÍTES</u>	· <u>ALUNOS INICIANTES</u>	5
sinais2	·	6
..... não-escuta1	+	7
	·	8
	·	9
	·	10
surdo2 comunicação2	·	11
	·	12
	·	13
	interação4	13
	linguagem2 direito3	14
	· libras1	15
	·	16
	· comunicação1	17
	·	18
	comunicação4	19
	·	20
educação4	gestos2	21
	·	22
	·	23
	·	24
	·	25
	·	26
	·	27
	<u>PROFESSORES</u>	28

Legenda do Plano Fatorial:

Fator 1 (F1) em negrito, localiza-se no eixo horizontal à direita e à esquerda.

Fator 2 (F2), em itálico, localiza-se no eixo vertical superior e inferior

Variáveis de Opinião ou Estímulos indutores. O número no final de cada palavra significa: 1 = surdo; 2 = libras; 3 = inclusão do surdo; 4= inclusão da disciplina de libras na escola.

Variáveis Fixas (em caixa alta e sublinhadas): alunos iniciantes, alunos concluintes e professores da educação básica.

Fonte: Dados da Pesquisa

A leitura gráfica desses campos assinala variações semânticas na organização do campo espacial, revelando aproximações e distanciamento das modalidades nos dois fatores, representados no Fator 1 (F1) e Fator (F2). O somatório dos dois fatores demonstra um poder explicativo de 100% da variância total das respostas, demonstrando parâmetros estatísticos com consistência interna e fidedignidade.

Os resultados processados indicaram um somatório de 668 palavras, sendo 301 palavras diferentes, evocadas pelo conjunto dos participantes (N=50). Os alunos do primeiro período do curso de Pedagogia contribuíram com 397 palavras (59,4%), os alunos concluintes com 230 palavras (34,4%) e os professores do ensino fundamental I com 41 palavras (6,1%).

Através do plano, verifica-se que o primeiro fator (F1), destacado em negrito na linha horizontal, expôs as maiores cargas fatoriais, explicando 72,3% da variância total de respostas dos dois grupos de estudantes universitário.

Neste eixo, a direção negativa do gráfico (à esquerda) revela as variáveis de opinião explicitadas pelos alunos concluintes do curso de Pedagogia. Para esse grupo, o primeiro estímulo, *pessoa surda* sinônimo de pessoa que *não escuta*, possui *limitações* e necessita de *cuidado* e *atenção*. Portanto, para esse grupo a pessoa surda é alguém com limitações que necessita de cuidado e atenção para sobreviver, em alguns casos houve uma visibilidade de que o surdo é um ser incapaz, quando na verdade, ele apenas não possui um dos sentidos, podendo perfeitamente desenvolver suas capacidades, seu cognitivo através dos demais sentidos formando então sua própria identidade. Como assegura Brito (1993) que o surdo é dotado de capacidades, possuindo potenciais assim como nós ouvintes e a partir da sua língua LIBRAS eles “deslancham” todo esse processo. Quando na verdade o surdo é “impedido”, ou seja, ele está em desvantagem, devido à falta de oportunidade. As evocações do estímulo seguinte LIBRAS foi objetivada como *linguagem de sinais*, *ensino* e *ajuda*. A LIBRAS, por sua vez, é considerada uma língua, assim como explica Veodato e Vágula (2014) que a Língua Brasileiras de Sinais possui um sistema de regras gramaticais com diversos planos: fonológico, morfológico, sintático e frasal, igualmente podemos ver nas afirmações de Quadros e Karnopp (2004) em Stokoe 1960, que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças.

O terceiro estímulo indutor, *inclusão social do surdo*, os concluintes representaram como sujeitos que sofrem *preconceito* na *sociedade*. Realmente é o que encontramos na história da educação de surdos. Assim como observamos nas palavras de Gesser (2009) onde os surdos eram obrigados a oralizar, consequentemente, em nossa sociedade, não só a pessoa surda, mas todos os deficientes em geral sofrem com preconceitos, exclusão, falta de oportunidades. A evocação *inclusão da disciplina da LIBRAS* nas escolas foi representada por estes alunos como uma disciplina de *conhecimento* e *inclusão* para *interação* e *respeito* para com os surdos, onde tal inclusão pode, sim, trazer benefícios não só para a comunidade surda, mas também por nós ouvintes com a aquisição de uma nova língua. Nesse contíguo, podemos concluir que, para esse grupo de pessoas, o surdo necessita de sua língua, a LIBRAS, como ajuda no seu desenvolvimento, e a sua

inclusão na sociedade atual ainda perpassa por várias práticas preconceituosas e exclusão, de modo que a disciplina das escolas, não é a solução, mas um passo fundamental dimensional para que o sujeito acometido pela surdez, tenha “vez” e “voz” na sociedade. Assim como afirma Silva (2008) que a partir do conhecimento da cultura do outro é possível entender suas dificuldades e necessidades, bem como aprender essa nova língua que é a LIBRAS.

Ainda no F1, do lado direito, situa-se o campo semântico elaborado pelos alunos iniciantes. Segundo estes discentes, o *surdo* é representado como uma pessoa *deficiente*. O segundo estímulo *libras* foi representado pelos alunos iniciantes como produzida pelas *mãos*. E estímulo seguinte *inclusão social do surdo*, foi representado através da *amizade*. A última evocação *inclusão da disciplina de libras nas escolas* foi representado como *aprendizado* e favorecendo a *valorização*. Nessa concepção, os alunos iniciantes por sua vez, destacam que o surdo é um deficiente auditivo que se comunica através das mãos, e que a inclusão do surdo se configura em laços de amizade, e sendo assim a inclusão da disciplina da LIBRAS nas escolas, é uma oportunidade de aprendizado. Confirmando assim a afirmação de Veodato e Vágula (2014), onde a língua de sinais se configura como espaço-visuais, diferenciando-a da língua portuguesa e através dela como diz Skiliar (1997), a LIBRAS é o elemento mediador entre o surdo e o meio social.

No fator destacado em itálico (F2), na linha vertical do plano, com um percentual de 27,7% da variância total de respostas, evidenciam-se dois campos semânticos distintos. O primeiro, apresentado no campo superior do gráfico, não foram observados no plano fatorial de correspondência qualquer evocação proferida por nenhum participante participantes.

Distintamente, no plano inferior, identificam-se as livres associações do grupo dos professores da educação básica. Para estes docentes, o surdo foi caracterizado como sujeitos que utiliza a *comunicação* através das *libras*. Quanto ao estímulo *libras* os docentes ancoraram numa *linguagem gestual*. O terceiro estímulo *inclusão social do surdo* foi reconhecido como um *direito* a ser adquirido no o cenário brasileiro, tendo em vista ser algo distante de ser cumprido, pois nossa sociedade por si só exclui pessoas com deficiência. Quarta e última evocação *inclusão da disciplina de libras nas escolas* foi representada como *educação* e *comunicação*, ou seja, eles veem como um avanço na educação no qual favorecerá a comunicação entre surdos e ouvintes. Podemos então nos referir ao que diz SILVA (2016) que a inclusão da disciplina da LIBRAS nos traz “A possibilidade de oferecer

aos alunos contato com uma nova cultura a fim de fazê-los compreender a sua e a do outro, para assim agir no mundo sob uma perspectiva crítica” (p,57).

Os resultados indicam que a surdez, libras, inclusão do surdo e *inclusão da disciplina de libras nas escolas* se configuram como um fenômeno multifacetado, perpassado por inúmeras dificuldades, lutas e conquistas, mas que ainda não fomentaram no que diz respeito a inclusão.

Desse modo para o grupo dos docentes, observamos a ausência de conhecimento quando ao sujeito surdo, bem como sua inclusão sociedade e a inclusão da disciplina da LIBRAS nas escolas, sendo perceptível que retirando apenas 1 ou 2, o restante não se encontra preparado para receber um surdo em sala de aula. De modo que detectamos uma problemática da educação – problemática essa que já se repercute por vários anos- que é a falta de capacitação dos docentes, permanecendo sempre nos mesmos métodos e práticas antigas. Nesse sentido, tal pesquisa não foi criada apenas para encontrar resultados, mas encontrar soluções viáveis de incluir o surdo em nossa sociedade através da inclusão da disciplina da LIBRAS nas escolas, ou seja, *reconstituir* a sociedade, *retocar* o que foi tocado e deixado de lado, *modificar* para uma sociedade mais justa como afirma Moscovici (2012).

Com a leitura dos resultados percebe-se que, os alunos concluintes ainda contribuindo com uma quantidade menor de palavras do que os alunos iniciantes, tem uma visão mais ampla no que se refere ao surdo e a LIBRAS, isso se dá ao fato de terem recentemente estudado tal disciplina. Daí a importância da inclusão dessa disciplina nas escolas, como principal pressuposto para diminuir práticas discriminatórias, bem como a inclusão do surdo na sociedade e sua aceitação como ser humano igual (capaz de se desenvolver, se formar, trabalhar), ou seja, capaz de ser quem ele quiser.

Os alunos iniciantes por sua vez, contribuindo com a maior quantidade de palavras na pesquisa, tem uma visão limitada, é tanto que nem todos os que tivemos contato, se dispuseram a responder o questionário, representando assim a nossa sociedade de um modo geral, que muitas das vezes “pecam” pela ignorância.

Nesse seguimento, podemos ainda aferir que, mesmo tais alunos iniciantes não sabendo a respeito do tema, quando questionados, foram automaticamente direcionados a uma reflexão e discussão sobre o tema, gerando assim interesse e necessidade em se aprofundar no assunto e até mesmo aprender LIBRAS, identificando assim suas necessidades de capacitação como futuros pedagogos,

bem como afirma Félix e Santos (2011) que através do estudo das representações sociais acerca do objeto estudado é possível identificar os problemas, sejam físicos ou intelectuais de cada grupo com suas características singulares a respeito do tema da pesquisa, trazendo então novas reflexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, teve como principal objetivo, apreender as representações sociais de alunos e professores relacionados a área da pedagogia quanto a inclusão da disciplina da LIBRAS nas escolas como principal pressuposto para a inclusão social do surdo. Relacionando benefícios e desafios para a educação. Com um olhar pesquisador, foi perceptível na maioria dos participantes, uma falta de informação sobre a pessoa surda.

A realização dessa pesquisa, gerou uma discussão sobre o tema entre os participantes, onde todos puderam a partir de uma conversa informal discutir sobre a importância da disciplina da LIBRAS, bem como sobre a inclusão do surdo na sociedade, percebendo-se interesse por aprender essa língua.

Diante disso, o presente estudo contribui no sentido contemporâneo da inclusão da disciplina das LIBRAS. Além disso, acredita-se que esse estudo poderá contribuir para um maior aprofundamento nos estudos sobre a surdez, bem como, para o conhecimento da teoria das representações sociais. Ademais, poderá contribuir no sentido de subsidiar debates e reflexões sobre as LIBRAS.

Concluimos assim que, os objetivos da pesquisa foram alcançados em partes, ficando perceptível a realidade da educação, assim como é reconhecido os limites da pesquisa. Nesse contíguo, a pesquisa nos permitiu levar questionamentos e informações relevantes para novas descobertas dos participantes, tal e qual minimizar práticas discriminatórias na sociedade atual, ou seja, levamos informação e conhecimento que é o déficit da população como um todo.

Não obstante, torna-se indispensável destacar algumas limitações da pesquisa, tais como: (1) número reduzido da amostra; e (2) a amostra ampliada para outros estudantes e educadores. Dessa forma, espera-se que novas pesquisas sejam realizadas que levem em consideração outras amostras, e outras regiões, a fim de que os resultados aqui encontrados possam ser confirmados, ou mesmo que possam comparar grupos e regiões no que diz respeito a percepção sobre a inclusão da disciplina da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas escolas.

Podemos ainda aferir que, em alguns levantamentos informais durante a pesquisa, percebeu-se que nas escolas a inclusão dessa disciplina cabe a cada gestor, lastimável perceber que maioria dos gestores não estão realmente capacitados para esse cargo, desprezando a oportunidade de incluir tal disciplina

para uma melhor convivência em nossa sociedade, com menos preconceito e olhar acusador e diminutivo.

REFERÊNCIAS

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.

Brasil. (2002). Lei Federal N. 10436 de 24 de abril de 2002: Oficializa a Língua Brasileira de Sinais em território nacional. Brasília 2002. Disponível em: <www.mec.gov.br> Acesso em: 21 Mar. 2018.

CASTRO, M. G. F. **Representação Social da Libras por sujeitos surdos bilíngues**. IV Seminário Internacional Inclusão em Educação: Universidade e Participação, inclusão, ética e interculturalidade. Rio de Janeiro 2016. p. 62 - 69.

Cibois, U. F. R. **Tri-deux-mots**. Versão 2.2 Paris: Sciences Sociales. 1995.

COSTA, S. S. C.; KELMAN, C. A. Representações sociais dos surdos do curso de graduação em Letras-Libras. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 46, maio/ago. 2013.

COUTINHO, Maria da Penha Lima; SALDANHA, Ana Alayde Werba. **Representações Sociais e Práticas de Pesquisa**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005.

DAVIS, H.; SILVERMAN, S. R. **Audição e Surdez**. Holt: Rinehart and Winston, Nova York, 1970.

DURAN, S. **Movimento propõe que deficiente auditivo se assumo**. Folha de S.Paulo, 24 jul. 2003. Disponível em: www.saci.org.br.

FÉLIX, L. B., SANTOS, M. F. S. A velhice na mídia escrita: um estudo em representações sociais. **RBCEH, Passo Fundo**, v.8 n.3, pp. 363-374, 2011. Acesso em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/1541/pdf>.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, S. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Ibpex, 2007. p.102.

FERREIRA-BRITO, L. **Integração Social e Educação de surdos**. Rio de Janeiro, Ed. Babel, 1993.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GILLY, Michel. **As representações sociais no campo da educação**. In: Jodelet, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JUNQUEIRA, A. E. S. Algumas representações sociais do instrutor de libras na educação de surdos em gado bravo-PB. **Congresso Internacional de Educação e**

inclusão.1, 2014. Campina Grande. GT-6-Educação Especial...Campina Grande: Realize. 2014. p.1-9.

MAINIERI, C. M. P. **Desenvolvimento e Aprendizagem de alunos surdos:** cognitivo, afetivo e social. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

MINAYO, M. C. de S. **O conceito de Representações sociais dentro da sociologia clássica.** In: GUARESCHI, Pedrinho JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs). Textos em representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **O desafio da pesquisa social.** In: DESLANDES, Suely Ferreira de; GOMES, Romeu; MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 09 - 29.

MOSCOVICI, S **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **A Psicanálise, sua Imagem e seu Público.** Petrópolis: Vozes, 2012.

MOURA, D. R.; VIEIRA, C. R. **A atual Proposta Bilíngue para Educação de Surdos em prol de uma Educação Inclusiva.** Disponível em: <http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/seculo/debora_claudia.pdf> Acesso em: 24 Mar. 2018.

NÓBREGA, S. M.; COUTINHO, M. P. L. **O Teste de Associação Livre de Palavras.** In M. P. L. Coutinho & Cols. (Org.), *Representações Sociais: abordagem interdisciplinar* (67-77). João Pessoa-PB: Ed. Universitária UFPB, 2003.

OLIVEIRA, L. A. / **Fundamentos Históricos, Biológicos e Legais da Surdez.** / Liliane Assumpção Oliveira. – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012. p. 152.

OLIVEIRA, F. O.; WERBA, G. C. Representações sociais. In: JACQUES, M. G. C. (Org.). **Psicologia social contemporânea.** Livro-texto. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 104-117

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, Retardamento Mental: enfrentando o desafio. Washington DC: Organização Mundial da Saúde, 2000.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos.** 1. ed. Porto alegre: Artmed, 2004.

SÁ, C. P. A. **Núcleo Central das Representações Sociais.** Petrópolis: Vozes, 1998.

SÁ, E. D. de; CAMPOS, I. M. de; SILVA, M. B. C. **Atendimento educacional especializado: deficiência visual.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf> Acesso em: 25 Mar. 2018.

SÁ, N.R.L. **Cultura, poder e educação de surdos.** Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SARAIVA, E. R. de A. **A experiência materna mediada pela depressão pós-parto: um estudo das representações sociais.** *Dissertação de Mestrado em Psicologia Social.* Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2007. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/pos_psi/pdf/dissertacoes/evelyn_rubia_2007.pdf> Retirado em: 12 Jan. 2010.

_____. **Violência contra idosos: aproximações e distanciamentos entre a fala do idoso e o discurso da mídia impressa.** *Tese de Doutorado em Psicologia Social.* Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SÊGA, Rafale. Augustus. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. **Revista de Pós-graduação em História**, v.8, n.13, p. 128-133, 2000.

SILVA, A.C; NEMBRI, A.G. **Ouvindo o silêncio: educação, linguagem e surdez.** Porto Alegre: Mediação, 2008, p. 136.

SILVA, M. P. S. **Inclusão de libras como disciplina no ensino fundamental.** Frutal-MG: Prospectiva, 2016.

SKLIAR, C. **Uma análise preliminar das variáveis que intervêm no Projeto de Educação Bilíngüe para os Surdos.** Espaço Informativo Técnico Científico do INES, Rio de Janeiro, v. 6, p. 49-57, 1997.

SOUZA, L. L.; SILVA, L.V.L. Representações sociais sobre os artefatos da cultura surda. **Revista TCBRASIL.** João Pessoa, v.2, n.1, p. 384 - 403, 2018.

VAGULA, E.; VEODATO, S.C.M. **Educação inclusiva e língua brasileira de sinais.** UNOPAR, Londrina. 2014.

APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO DE COLETA

INSTRUÇÕES. Prezado participante, estamos realizando uma pesquisa na área de educação e gostaríamos convenientemente da sua participação. A tarefa consiste em dar no máximo de palavras, para a palavra ou expressão que apresentamos. Pedimos que associe, livremente, as palavras que lhe surgirem à mente e que o faça dentro de 1 minuto.

1) Se eu lhe digo a palavra **SURDO**, o que lhe vem à mente?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

2) Se eu lhe digo a palavra **LIBRAS**, o que lhe vem à mente?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

3) Se eu lhe digo a expressão **“INCLUSÃO SOCIAL DO SURDO”**, o que lhe vem à mente?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

4) Se eu lhe digo a expressão **“INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NAS ESCOLAS”**, o que lhe vem à mente?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

5) Você acredita que, na sociedade atual há inclusão de surdos? Justifique seu comentário.

- _____
- _____
- _____

6) Na sua opinião, a inclusão da disciplina de Libras pode viabilizar a inclusão de surdos na sociedade?

- _____
- _____
- _____

7) Quais benefícios você acredita que poderemos perceber com a inclusão da Libras como disciplina obrigatória nas escolas?

FINALMENTE, gostaríamos de obter algumas informações sobre você. Não pretendemos identificá-lo (a), estas informações unicamente descrevem os participantes deste estudo.

1. Idade: _____ anos

2. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

3. Estado Civil: ☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Separado ☐ Outro

4. Você é:

☐ Aluno Iniciante ☐ Aluno Concluinte ☐ Professor Ed. Básica

4. Quanto você já percebeu a deficiência do outro e se colocou no lugar dele? (Circule):

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nunca					Algumas vezes					Sempre

5. Se você encontrasse um surdo, como seria a sua comunicação com ele? (Circule).

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não Teria					Razoável					Comunicação Total

6. E, se você fosse surdo? Você se sentiria incluído em nossa sociedade atual? (Circule)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não Teria					Razoável					Comunicação Total

7. Quais as possibilidades de você aprender LIBRAS? (Circule).

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nenhuma					Moderadamente					Totalmente

8. Em que medida você se considera preparado (a) para atuar em sala de aula com um surdo?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nenhum pouco					Moderadamente					Totalmente

Agradeço a sua participação!